

CPI DAS BETS

Virgínia: “Se faz tão mal, proíbe”

Em oitiva no Senado, influenciadora diz que segue a lei ao fazer publicidade de apostas e desafia parlamentares a vetarem os jogos

» ALÍCIA BERNARDES*

A influenciadora digital Virgínia Fonseca disse, na CPI das Bets, que segue a lei e que todos os vídeos dela relacionados a jogos trazem alertas sobre os riscos e a proibição para menores. A empresária negou ter lucrado com as perdas dos apostadores e fez uma provocação aos senadores: enfatizou que cabe ao Congresso **proibir as apostas**.

“Se realmente faz tão mal, proíbe tudo, acaba com tudo. Eu nunca aceitei fazer publicidade para casas de apostas não regulamentadas. E eu recebo muita proposta. Se for decidido por vocês que tem de acabar, eu concordo que tem de acabar”, frisou. “Sempre falo que é um jogo e que você pode ganhar ou perder. Isso está claro em todos os meus stories”, acrescentou a influenciadora, que soma mais de 50 milhões de seguidores nas redes sociais.

Em um dos momentos mais aguardados da investigação, Virgínia comentou sobre os contratos com plataformas de jogos e se comprometeu a entregar os documentos à comissão.

A sessão foi marcada por questionamentos sobre a ética na promoção de apostas e a falta de regras claras no setor. A convocada confirmou que possui contratos com plataformas como Blaze e Esportes da Sorte, mas frisou que seguiu todas as normas legais e publicitárias. “Minha função é entregar a publicidade, mas sempre faço com responsabilidade. Os contratos foram analisados pela minha equipe jurídica e tudo está declarado à Receita Federal”, sustentou. Ela negou ter tido conhecimento de investigações sobre a Esportes da Sorte enquanto mantinha contrato com a empresa.

Questionada se já recebeu bônus proporcional às perdas dos usuários, Virgínia negou. Disse que uma cláusula de incentivo previa pagamento baseado no aumento de faturamento da empresa, sem relação com prejuízos individuais. “Nunca houve qualquer menção a percentual sobre perdas. Posso disponibilizar o contrato”, respondeu.

Riscos reais

Sobre o modelo de divulgação, explicou que usa contas fornecidas pelas empresas contratantes, usadas apenas para gravação de conteúdo, sem vantagens em relação ao público geral. Também confirmou a participação do marido, o cantor Zé Felipe, e da mãe em campanhas, mas garantiu que sempre usam a conta principal registrada em seu nome.

Na oitiva, o senador Izalci Lucas (PL-DF) cobrou a criação urgente de regras específicas para

Andressa Anholete/Agência Senado



Virgínia na sessão: “Gostaria que chamassem todos os times de futebol, as emissoras de TV, os eventos patrocinados. Tudo tem bet”

Saiba mais

O requerimento de convocação da influenciadora digital Virgínia Fonseca foi apresentado em 28 de novembro pela senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS). Só nos últimos dias, porém, a oitiva foi confirmada. O objetivo formal da convocação da empresária é reunir informações sobre o papel de uma “figura central” na promoção de apostas no Brasil. Entretanto, também é um esforço da CPI para tentar dar relevância a uma comissão marcada por esvaziamento e falta de foco.

Projeto do Congresso

A lei que regulamenta apostas esportivas, 14.790/2023, foi sancionada pelo presidente Lula em dezembro de 2023. Ela é fruto de um projeto de Lei aprovado na Câmara e no Senado.

influenciadores que anunciam jogos. “Não estamos aqui para demonizar ninguém, mas é preciso proteger os consumidores e, sobretudo, os mais jovens. Essas campanhas não podem ser tratadas como publicidade comum. Elas envolvem riscos reais de engendramento e vício”, alertou.

Entenda o caso

Por que Virgínia Fonseca foi convocada?

» Segundo a convocação da CPI no Senado, aprovada em novembro do ano passado, Virgínia foi convocada como testemunha porque “esteve envolvida em campanhas de marketing para casas de apostas”. Autora do pedido, a relatora da comissão, senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), destacou que, a partir da oitiva da influenciadora será possível investigar os conflitos éticos nas propagandas das casas de apostas, além de se discutir a necessidade de novas regulamentações no ramo.

Virgínia era obrigada a comparecer à CPI?

» De acordo com precedentes do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do Supremo Tribunal Federal (STF), as pessoas convocadas como testemunhas por CPI têm o dever de comparecer aos atos para os quais foram chamadas. Virgínia chegou ao Senado acompanhada do marido, o cantor Zé Felipe.

» A defesa da influenciadora entrou com um pedido de habeas corpus no Supremo para que fosse garantido o direito ao silêncio, o direito à assistência por advogado durante todo o ato, o direito

O parlamentar defendeu maior transparência nos contratos e advertiu: “Não estamos falando de vender shampoo, e, sim, de uma atividade que pode destruir famílias”.

Já a senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), relatora da comissão, afirmou que o foco

da CPI deve ir além da atuação de influenciadores e trate da estrutura criminosa por trás das plataformas.

“Estamos enfrentando máfias, evasão de divisas, lavagem de dinheiro e manipulação de algoritmos que viciam o usuário. A verdade é que esse vício silencioso

de não ser submetida ao compromisso de dizer a verdade ou de subscrever termos com esse conteúdo e o direito de não sofrer constrangimentos físicos ou morais decorrentes do exercício dos direitos anteriores. O ministro Gilmar Mendes autorizou que Virgínia ficasse em silêncio.

Quem mais foi convocado pela CPI das Bets?

» A advogada e influenciadora Adélia Soares, que representa a também advogada e influenciadora Deolane Bezerra, será conduzida coercitivamente para depor como testemunha na CPI das Bets. Adélia havia sido convocada para depor em 29 de abril, mas não compareceu. A condução foi autorizada pela Justiça Federal de São Paulo, a pedido da comissão.

» Deolane seria ouvida pela CPI, mas a oitiva foi barrada por decisão do ministro do André Mendonça, do STF.

» O empresário Daniel Pardim Tavares Gonçalves, também convocado na condição de testemunha, foi preso em 29 de abril sob a acusação de falso testemunho. Ele se negou a detalhar sua participação na empresa Peach Blossom River Technology.

já está em toda parte”, destacou.

A parlamentar perguntou à empresária se ela deixaria de fazer publicidade de bets. Virgínia respondeu: “Eu vou pensar sobre, senadora. Não vou mentir, eu vou pensar. Mas gostaria que chamassem todos os times de futebol, as



Se realmente faz tão mal, proíbe tudo, acaba com tudo. Eu nunca aceitei fazer publicidade para casas de apostas não regulamentadas. E eu recebo muita proposta. Se for decidido por vocês que tem de acabar, eu concordo que tem de acabar”

Virgínia Fonseca, influenciadora digital

emissoras de TV, os eventos patrocinados. Tudo tem bet”.

A convocada destacou que as publicidades com bets não são sua principal fonte de receita. A marca dela, WePink, faturou cerca de R\$ 750 milhões no ano passado.

Amparada por uma decisão do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que lhe garantia o direito de permanecer em silêncio, ela respondeu normalmente as perguntas. Só se recusou a dizer qual foi o maior ganho com uma campanha publicitária de apostas.

A CPI das Bets foi instalada em 12 de novembro de 2024, com prazo final para 30 de abril. Os trabalhos foram prorrogados até 14 de junho.

Soraya adiantou que o relatório final da comissão está em fase avançada e poderá propor a proibição de bônus iniciais altos, prática usada para atrair novos apostadores. “Tem gente que começa a jogar com R\$ 2 mil sem ter R\$ 10 no bolso.”

A senadora elogiou a postura da influenciadora e a classificou como “um exemplo de coragem”. “Ela foi a primeira influencer que se colocou à disposição desde dezembro. É muito nova, mas deu um exemplo de responsabilidade que pode inspirar outros criadores de conteúdo”, ressaltou, ao **Correio. (Com Agência Estado)**

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

Senador interrompe sessão para tietar influencer

» ALÍCIA BERNARDES
» WAL LIMA

A sessão da CPI das Bets para ouvir a influenciadora digital Virgínia Fonseca foi da apuração à tietagem, protagonizada, especialmente, pelos próprios senadores. Houve uma infinidade de selfies, rasgados elogios à convocada e até pedidos de vídeos personalizados, o que provocou críticas e questionamentos sobre o decoro parlamentar.

O senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG), por exemplo, interrompeu a oitiva para pedir uma foto com Virgínia e gravou um vídeo com a influenciadora para enviar à esposa. Ele também fez elogios ao plano de “pré-treino” da convocada.

“Não estou aqui para apontar o dedo para você. Estou aqui para poder sensibilizar, tocar seu coração, para que você comece a fazer propaganda contra esses tipo de jogos. Vou terminar aqui...”

pode mandar um abraço para minha esposa e para minha filha?”, perguntou, se levantando, em seguida, para gravar o vídeo com a influenciadora.

A atitude provocou reação do presidente da CPI, senador Dr. Hiran (PP-RR). Ele interrompeu a sessão e pediu respeito ao ambiente institucional. “Não vou permitir que a CPI vire um circo. Isso aqui é uma sessão oficial do Senado da República”, frisou, visivelmente constrangido com a atitude do colega.

Por sua vez, o senador Jorge Kajuru (PSB-GO), por sua vez, fez uma enfática defesa da influenciadora, exaltando sua trajetória e sua “capacidade de se comunicar”. “Estamos aqui diante de uma mulher que vive do talento, o que é raro. Uma mulher que se transformou em um fenômeno pela capacidade dela de ser influencer”, afirmou. O parlamentar também mencionou a amizade que tem com o

cantor sertanejo Leonardo, sogro de Virgínia — a empresária compareceu à sessão com o marido, o também cantor sertanejo Zé Felipe. “Sou amigo do sogro dela há mais de 40 anos”, declarou.

Ao tratar da publicidade feita pela influenciadora para casas de apostas, Kajuru argumentou que a atividade não deveria ser criminalizada. “O que a Virgínia faz é testemunhar um produto. O produto está ilegal? Não, está pagando impostos. Se a gente for recriar a Virgínia, temos de colocar na prisão o rei Pelé, que fez propaganda até de camisinha”, comparou.

Seguidores

Enquanto a sessão transcorria, do lado de fora da sala, o clima de tietagem dominava. Dezenas de fãs se aglomeraram, tentando ver ou tirar fotos com a influenciadora.

Um deles era Lindoberto

Tavares, servidor do Senado. “Acho bom ela estar aqui para esclarecer o que está acontecendo. Ela é uma pessoa honesta e está com o povo”, comentou, segurando o celular na esperança de um registro.

Outra admiradora, Lubiane Gonçalves, esposa de um servidor da Casa, afirmou que só soube da presença de Virgínia momentos antes da audiência. “Meu marido me avisou, e eu vim dar meu apoio. Ela tem uma família linda e, com certeza, dará tudo certo”, declarou. Lubiane acompanhou as mais de quatro horas de depoimento do lado de fora da sala, com outros fãs.

Zé Felipe, embora não estivesse convocado, também virou centro das atenções. Enquanto a esposa respondia às perguntas, ele foi cercado por funcionários e senadores em busca de fotos. Houve fila para uma selfie com o cantor.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Cleitinho: “Pode mandar um abraço para minha esposa e para minha filha?”